

# Reforma evita submissão ao FMI e ao Clube de Paris

**Brasília** — As medidas de ajuste ao Plano Cruzado foram a única alternativa encontrada pelo governo para evitar que o Brasil perdesse sua soberania e independência no processo de renegociação da dívida externa e acabasse se submetendo à ortodoxia do Fundo Monetário Internacional (FMI) e dos países membros do Clube de Paris, declarou o ministro da Fazenda, Dilson Funaro, no programa **Bom Dia Brasil**, da TV Globo.

— Estábamos numa situação semelhante à de 1982, sem reservas cambiais e com o processo de importação e exportação deteriorados. Se não adotássemos estas medidas agora, em novembro, não escaparíamos de um monitoramento direto do FMI — justificou Funaro.

O ministro defendeu também o novo índice para o cálculo da inflação (o PIC restrito, baseado nos gastos básicos de famílias que ganhem até 5 mínimos). Para ele, as acusações do Dieese (Departamento Intersindical de Estudos Estatísticos e Sócio-Econômicos) de que a criação do índice restrito teria a nítida intenção de manipular a inflação real são uma falácia. “O IPC restrito reflete a vida do trabalhador. O presidente Sarney tem um compromisso direto com o trabalhador que ganha até 5 salários mínimos”, respondeu Funaro.

O índice amplo — segundo ele — é o melhor cálculo para uma inflação de economia estabilizada. Porém, com o crescimento da demanda nos últimos meses houve um ponto de “estrangulamento” que tornou urgente as medidas como uma defesa do Plano Cruzado.

Crescer mais seis meses deste jeito seria não ter energia elétrica, telefone. Tomamos estas medidas a três meses das eleições e esperávamos que a demanda diminuisse, pois foi em setembro e outubro que o consumo esteve mais alto. Consumir muito sem produzir o suficiente é um grande perigo para qualquer economia do mundo — disse.

## Desemprego

O ministro Funaro afirmou que é possível que haja demissões em alguns setores, porém este não é o objetivo do governo. A intenção do governo Sarney é modernizar e rearrumar a economia brasileira. Não era possível, segundo ele, continuar administrando a dívida pública com determinadas empresas deficitárias e inoperantes como estavam. Seria preciso tornar eficiente, competente, setor por setor, autarquia por autarquia, e onde houvesse sobra-de-mão-de-obra o governo decidiu que o órgão seria extinto e haveria remanejamento entre seus funcionários.

— Estamos usando os recursos para diminuir a dívida interna e esfriar a demanda e a velocidade do crescimento da economia, que este ano chegou à taxa de 20%, a maior do mundo. Mas reclamações como a do alto preço da gasolina, por exemplo, são infundadas. Hoje a gasolina é mais barata do que em 1980 para o brasileiro — afirmou o ministro.

Funaro rechaçou as críticas às novas medidas e disse que o povo brasileiro já viu de perto o que é viver sem inflação.